Editorial

O projeto de lei do Ato Médico e os estudantes de Medicina: resultados da pesquisa

A regulamentação do Ato Médico e a abertura de escolas para os diferentes profissionais que atuam em saúde/doença devem interessar a toda a sociedade, e não apenas aos médicos e estudantes de Medicina. São temas que por serem relevantes devem ser discutidos pelas comunidades e pelas entidades que nos representam. A sociedade tem o direito de estar informada – e opinar – sobre os projetos que envolvem de maneira direta os cuidados com a população. De maneira especial, os estudantes de Medicina necessitam conhecer a situação laboral, social e política da área que escolheram. Levando em consideração os cerca de 300.000 médicos em atividade no Brasil, a crescente massificação das escolas formadoras de profissionais e o número assustador de estudantes brasileiros que cursam Medicina fora do país é, no mínimo, aconselhável discutir o cenário onde atuamos.

O estudo "Os Estudantes de Medicina e o Ato Médico: Atitudes e valores que norteiam seu posicionamento", publicado recentemente, e organizado por um grupo de profissionais que participam da Comissão de Ensino Médico do Conselho Federal de Medicina, revelou dados interessantes que nos obrigam a refletir sobre os resultados (1). O principal objetivo da pesquisa foi conhecer em que medida os jovens estudantes são (des)favoráveis ao Projeto de Lei do Ato Médico. A amostra (de conveniência) foi constituída por 1.337 alunos, de 12 instituições de Ensino Superior escolhidas aleatoriamente, das cinco regiões do país, e que responderam a questionários específicos para a pesquisa. Uma expressiva maioria de alunos se manifestou favorável ao Ato Médico. Os instrumentos utilizados permitiram também avaliar as atitudes e os valores dos alunos e o modo como encaram a sua futura profissão. Diferentemente do que alguns representantes dos estudantes divulgaram na mídia, estes não consideram ditatorial, nem inoportuna, a proposta do Ato Médico. Nas respostas dadas à pesquisa pode-se também avaliar quais os valores que orientam suas vidas e direcionam seu entendimento acerca do Ato Médico. Os estudantes de Medicina conferem grande importância aos valores "interacionais" (afetividade, apoio social e convivência) e menor significado àqueles "de realização" (valores com ênfase na individualidade e nos aspectos materiais). Dados semelhantes já tinham sido observados na resposta de 14.405 médicos, que privilegiaram "afetividade" em relação a "poder e prestígio" (2).

Não há mais como questionar que medidas diagnósticas e orientações terapêuticas sejam prerrogativas médicas, e só de médicos. Não é corporativismo; é responsabilidade profissional. A população não pode aceitar que, com a estratégia – bem intencionada, talvez – de estender os cuidados de saúde a parcelas maiores da sociedade a um custo mais baixo, os indivíduos de mais baixa renda sejam prejudicados. E assim vemos a nossa AMRIGS, mais uma vez, na liderança: por iniciativa do dr. Newton Barros foi iniciado um abaixo-assinado durante o 21.º Congresso, em outubro, para mostrar aos parlamentares brasileiros o significado do Ato Médico. E demonstrar que estamos atentos para que todos mereçam os melhores cuidados médicos.

BIBLIOGRAFIA

1. Conselho Federal de Medicina – Os estudantes de Medicina e o Ato Médico – atitudes e valores que norteiam seu posicionamento. Brasília, DF. 2004.
2. Conselho Federal de Medicina. O Médico e o seu trabalho. Brasília, DF. 2004.

DRA. THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA
Editora da *Revista da AMRIGS*